

EDUCAÇÃO NOS DIAS ATUAIS “COMUNIDADE SURDA E ALFABETIZAÇÃO DE ACORDO COM A BNCC NOS DIAS ATUAIS”

EDUCATION IN PRESENT DAYS “DEAF COMMUNITY AND LITERACY ACCORDING TO BNCC IN PRESENT DAYS”

Francinaldo Gonsaga de Sousa ¹

RESUMO

Dentro da alfabetização e do letramento o educador, pode buscar por técnicas que incentivem e faça com que o educando compreenda o uso social da escrita, percebendo a importância da alfabetização para sua vida na sociedade letrada. Assim, compreende-se que quando a criança desde muito cedo tem acesso à alfabetização junto com a ludicidade seja na escola ou na comunidade onde vive ela consegue ter uma formação humana como sujeito solidário, crítico, participativo em sua comunidade. Para a realização da pesquisa, foi utilizado a metodologia bibliográfica, aonde buscamos por opiniões diferentes de diversos autores, sobre o mesmo tema. Chegamos à conclusão da importância da alfabetização e do letramento para o crescimento pessoal e profissional e cada um, entre outros.

PALAVRAS-CHAVES: Alfabetização. Letramento. Ludicidade.

ABSTRACT

Within literacy and literacy, the educator can look for techniques that encourage and make the student understand the social use of writing, realizing the importance of literacy for their life in literate society. Thus, it is understood that when the child has access to literacy from an early age along with play, whether at school or in the community where he lives, he can have a human formation as a solidary, critical, participatory subject in his community. To carry out the research, the bibliographic methodology was used, where we searched for different opinions from different authors on the same topic. We have come to the conclusion of the importance of literacy and literacy for personal and professional growth and each other, among others.

KEYWORDS: Literacy. Literacy. Playfulness.

¹Mestre em Ciências da Educação pela ESEJ (Portugal). E-mail: francinaldogonsaga2@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O lúdico exerce uma influência positiva em todas as fases do desenvolvimento infantil, inclusive na escola a brincadeira é uma necessidade relativamente importante, fazendo parte da essência da infância.

Compreendemos que no processo de alfabetização e letramento, o brincar é uma forma privilegiada de aprendizagem, pois é nesse ato que as crianças trazem para suas brincadeiras o que vem, escutam, observam e experimentam.

Então, trabalhar brincando, ensinar brincando e aprender brincando é uma das formas mais prazerosas de atuar dentro da sala de aula.

A criança do ensino fundamental chega à escola com muitas experiências que lhe foram proporcionadas através de jogos e brincadeiras. Assim é no sentido de compreender de forma aprofundada o processo de alfabetização e letramento de acordo com a BNCC nos dias atuais, que trazemos a metodologia utilizada é a qualitativa de cunho interpretativo.

A LIBRAS NA COMUNIDADE SURDA

A Libras é uma sigla reconhecida (Língua Brasileira de Sinais) ou língua de sinais brasileira, pois com a legislação foi grafada na Lei nº10.436, de 24 abril de 2002 (BRASIL, 2002). Esta comunicação não apresenta apenas mímicas ou gestos, e sim uma comunicação com peculiaridades específicas, com posição das mãos, dedos corretos de modo que seja o mais claro possível.

A libras, foi uma grande conquista regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 2005, para a comunidade surda, sendo uma visibilidade fundamental, por ser uma língua gestual visual, ganhou visibilidade dentro do contexto social. O surdo nesse sentido de comunicação é aquele que pensam, enxergam o mundo de diferentes ângulos, a possibilidade de comunicar com o outro através das libras é uma demonstração.

Para Stuart Hall (1997), a cultura “determina uma forma de ver, de interpretar, de ser, de explicar, de compreender o mundo”. Com viver diferente, com experiências inovadoras, possibilitando uma abertura de novas invenções e renovações em uma cultura surda.

A cultura surda ainda segundo Stuart Hall (1997), é organizada por códigos, humor, tem diferentes histórias e tudo isso é compartilhado em diferentes grupos, sendo familiar, em escola em associações.

Nesse sentido a cultura surda faz destes sujeitos pessoas que sintam à vontade para realizar tarefas e se inserir dentro de uma perspectiva cultural mesmo tendo várias dificuldades, ainda para estar em uma relação social adequada.

A grande problemática, apresentada é que os surdos, com seus direitos, ainda lutam muito para conquistar seus espaços que são garantidos e não reconhecidos, há sujeitos que são inteligentes e mesmo com toda sua forma de organizar seus pensamentos não tem sua identidade apresentada como cidadão de direitos.

Existem preconceitos, falta de empatia, e até mesmo um olhar específico, nas universidades são poucos intérpretes, que auxiliam, a comunicação, em outros locais nem podemos ver, e são pessoas com um currículo excelente, quando conseguem garantir vagas de estudos.

É impressionante como isso passa e não afeta, as gestões políticas, públicas, Estaduais e municipais, quando retrata sobre inclusão a mídia apresenta poucos os momentos de oportunidade para oferecer a estes sujeitos, a grande pergunta a esse fato é: Se não ocorrer oportunidades para esses cidadãos, como irão mostrar suas habilidades e até mesmo sua própria identidade?

É tudo pode ser mais fácil ou ter um caminho mais favorável, quando este consegue adentrar desde cedo em uma escola, que propicie elementos que auxiliem em sua identificação e na valorização de quem sou? Qual caminho seguir? O que conquistar?

Através dessa ruptura de conceitos equivocados, o sujeito surdo consegue se colocar-se insere-se, dentro de um contexto diferente com aberturas de novos caminhos a seguir.

Para que ocorra mudanças, a esses contextos pontuados a oportunidade dentro do aspecto escolar seria, renovação de um currículo que auxiliasse essas crianças, pois esses sujeitos teriam um aparato seguro de leis, garantindo em uma sociedade a comunicação em um sentido amplo.

Não é uma tarefa fácil para realizar, já ocorreram várias conquistas, em tempos a tudo era confuso, pois não sabiam lidar com a situação, cientistas não tinham conhecimento avançado sobre esse fato, portanto uma diversidade de fatores que surgiam até avançarem mais sobre a surdez.

Garantir mais intérpretes e cursos para habilitar a sociedade, ocorrendo de forma espontânea sem espanto ou olhares de julgamentos para aquele cidadão, o grande propósito, é saber que sendo este com especificidades ou não todos são seres humanos o olhar deve ser de empatia olhar-se para si.

Questionar-se se fosse comigo? Gostaria que reagissem de maneira “padrão”, como é visto pela sociedade ou como um sujeito que tem cultura, esta que não foi apenas só alcançada, e sim reconhecida por leis que se tornam pessoas, seres pensantes, autônomos, e tem seus espaços sim garantidos.

Eles são ingredientes fundamentais para o trabalho. Compreender a cultura surda, o sujeito surdo e o seu contexto histórico, isso possibilita um olhar de relação com o outro e a permanência que este tem dentro de uma comunidade, dentro desse aspecto há saberes diferentes com trocas diferentes.

Podemos analisar o contexto dentro do pressuposto de LOPES (2012, p201) de valores diversos então o ser surdo; pelo viés sócio antropológico, os surdos são sujeitos constituídos na relação com outro surdo e com ouvintes. Tal relação é constituída em meio a lutas políticas e culturais pelo direito de se auto

representar, como sendo surdos e pertencentes a uma comunidade.

Com essas diferentes relações, grandes lutas que ocorrem e seus direitos reconhecidos por grandes movimentos ocorridos até os dias de hoje, destacando suas histórias e vitórias alcançadas com esforços.

A importância deste trabalho é ressaltar o valor que o sujeito surdo tem com suas especificidades e suas grandes relevâncias dentro de um contexto social através do seu modo de expressar e comunicar-se com o outro, mostrando e desenvolvendo um olhar específico para essa cultura.

Não é uma tarefa fácil para o professor ou até mesmo na sociedade, há diferentes regras legislações determinações que respalde seus direitos em sociedade em questão de acesso o surdo não carrega consigo uma afirmação do que é, ou um traço que mostre sua dificuldade a sociedade necessita de complementos que auxiliem essa cultura.

Em diferentes aspectos em um olhar científico podemos observar o quanto a capacidade dos surdos são de extrema ousadia, tem um olhar apurado, sentidos que auxiliem em diferentes capacidades.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, com revisão de livros relatando sobre o tema trabalhado, legislações, que assegurem os direitos do sujeito surdo, e de maneira breve relatos sobre o contexto históricos de como tudo ocorreu até os dias atuais.

Foi abordado o assunto com esse livro “CULTURA SURDA E LIBRAS”, sendo um livro escrito com diferentes visões e pontuando de maneira específica ao tema uma abordagem clara, objetivo.

Essa pesquisa realizada nos propõe um novo olhar para esses sujeitos tais: como se preparar melhor para a sociedade tendo a Libras como um parâmetro cultural, para atender melhor um público que em muitos casos enfrentam grandes barreiras de inserção dentro da sociedade.

A INTERLIGAÇÃO DOS SINAIS COM AUTISMO

A história da educação dos surdos sempre passou por muita polêmica e por mudanças significativas no decorrer do tempo, principalmente com relação aos tipos de enfoque educacional e em virtude da utilização ou não da Língua de Sinais na educação destas pessoas.

Segundo Guarinello (2007), na Antiguidade as pessoas surdas eram consideradas castigos dos deuses. Nesta época as pessoas que não falavam, segundo Aristóteles, eram incapazes de ter consciência e não poderiam se comunicar. Para esse pensador, sem a comunicação, não havia a essência do ser.

O mais antigo registro que menciona sobre “Língua de Sinais” é de 368 a.c, escrito pelo filósofo grego Sócrates, quando indagou ao seu discípulo: “Suponha que nós, os seres humanos, quando não falamos e queríamos indicar objeto, uns para os outros, nós o fazíamos como fazem os surdos mudos, sinais com as mãos, cabeça e demais membros do corpo”.

Segundo Kelman (2005), o primeiro registro sobre a possibilidade de instruir os surdos por meio da língua de sinais apresentando o mesmo como uma pessoa capaz, foi feito por Bartolo della Marca d’Ancona, século XIV. No século XVI, um médico italiano teve um filho surdo e propôs que os surdos fossem ensinados.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS

É necessário entender que o sentido da palavra alfabetização ao longo do tempo não era mais suficiente para abarcar toda a complexidade do ato de ler e escrever em uma sociedade letrada.

O que levou a um processo de amadurecimento da concepção de alfabetizar na contemporaneidade, de forma que:

Em um primeiro momento, essa visibilidade traduziu-se ou em uma adjetivação da palavra alfabetização

funcional tornou-se expressão bastante difundida ou em tentativas de ampliação do significado de alfabetização/alfabetizar por meio de afirmações como “alfabetização não é apenas aprender a ler e escrever”, “alfabetizar é muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar”, e outras semelhantes. A insuficiência desses recursos para criar objetivos e procedimentos de ensino e de aprendizagem que efetivamente ampliassem o significado de alfabetização, alfabetizar, alfabetizado, é que pode justificar o surgimento da palavra letramento, consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando-os, comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura ou a escrita estejam envolvidas (SOARES, 2005, pg.55).

Ressaltamos assim, que num primeiro momento apresentou-se o significado da palavra alfabetização e a sua importância, assim, conscientizando as pessoas da importância da alfabetização e letramento para a sociedade de modo geral, ampliando-se a compreensão e o processo em ela ocorre.

Segundo Santos (2011) alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, para aprender a ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma a ela representa graficamente a linguagem.

A alfabetização e letramento não é somente aprender a ler e escrever corretamente, mais também compreender o que se deseja transmitir através da escrita, sabendo compreender a ideia de outros indivíduos e a sua própria.

A atividade lúdica desenvolve na criança várias habilidades tais como a atenção, memorização, imaginação, enfim, os aspectos básicos para o processo da aprendizagem, que está em constantes mudanças.

Assim, uma prática educativa de qualidade exige, portanto, que se considere a criança como eixo

do processo e considere as diferentes dimensões de sua formação. Tendo também como base a concepção de infância que se encontra subjacente às práticas e ações educativas.

Para Santos (2002), a palavra ludicidade, proveniente do latim, assume diversas dimensões é originalmente reservada para as brincadeiras verbais, como charadas, enigmas, piadas entre outros.

A atividade lúdica tem papel fundamental para o desenvolvimento das crianças, principalmente na fase inicial, onde se inicia a formação do caráter de cada um.

A arte lúdica é utilizada desde o ventre materno, até o nosso último suspiro, seja em forma de aprendizagem, ou de diversão.

Nos dias atuais, se utiliza muito a arte lúdica para lecionar, aonde consegue se entreter os alunos, de forma que os mesmos conseguem adquirir conhecimento de forma, divertida e ao mesmo tempo educativa. Onde se aprende brincando, são passados conceitos de moral e boa índole através da arte de brincar.

Silva (2005, pg. 10), relata que:

O aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondências grafo-fonêmicas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita como um sistema de representação (SILVA, 2005, pg. 10).

Assim, compreendemos que esse processo de aprendizagem contribui de forma direta para o desenvolvimento da comunicação de cada um, em que o processo de pensar sobre a escrita convencional ocorre a partir de reflexões mediadas pelo professor alfabetizador.

Os professores consideram que tais atividades

propiciam desafogo de dificuldades emocionais e sentimentos agressivos, fortalecendo entre outras coisas a autoestima e a segurança.

De acordo com Klisys (*apud* Arnais & Machado 2012, p.9), “os brinquedos e jogos trazem a história e a engenhosidade que a humanidade levou anos para construir”. Assim, quando a criança está de posse de um brinquedo ou toma parte de um jogo, ela tem possibilidade de apropriar-se da cultura produzida por sua geração e por gerações anteriores a ela.

A conduta lúdica da criança apresentada por meio do jogo/brincadeira oferece oportunidade para experimentar comportamentos que em situações normais não seriam possíveis. Aponta a potencialidade da brincadeira para a descoberta de regras e para a aquisição da linguagem (SANTOS, 2011, pg. 35).

Desse modo, a importância do brincar no processo de aprendizagem apresentando detalhadamente quais os motivos que levam ensinar brincando, quais as vantagens e desvantagens que podem trazer para a vida das crianças e adolescentes são ações pedagógicas que devem permear a concepção e prática do alfabetizador contemporâneo.

Pois, aprender brincando além de ser mais divertido faz com que superando assim a visão de alfabetização ao ato de decorar e/ou memorizar, que foi a vanguarda da concepção de alfabetização que imperou em nosso meio educacional por anos.

Assim, arte do brincar nos primeiros anos de vida das crianças, muda todo o seu desenvolvimento, ou seja, é uma ferramenta que contribui na formação corporal, afetivo e cognitivo, por ter uma característica lúdica se torna fonte de significação das situações vivenciadas, sendo assim deixando as atividades mais atrativa o que favorece o seu desenvolvimento afetivo, social e cognitivo.

Vasconcelos (2015, pag.15) diz que:

[...] a arte do brincar é de suma importância, principalmente na creche e na pré-escola, no entanto, usa-se várias táticas para incrementar o aprendizado, a cultura é uma delas, onde as crianças aprendem sobre as culturas alheias e a sua própria cultura, assim aprendendo a respeitar ambas.

Entretanto, a mais extraordinária que isso é decidir quais os objetivos que se almeja conseguir, para que esta ação seja, de fato, importante o ensinar e o brincar, de forma a interceder atos na zona de desenvolvimento proximal sendo uma maneira sensata de promover o crescimento do indivíduo.

Desse modo, acreditamos que é através do jogo, do brincar, as crianças passam suas fantasias, seus pensamentos, seus desejos, suas experiências, mais que na verdade, é um mundo de fantasias, como um conto de fadas, onde tudo é possível, tudo acontece, tudo se transforma, e eles fazem parte desse mundo, conseguindo dirigir seus pensamentos e desejos para a concretização dos seus sonhos (RAU, 2006, pg. 36).

Desde o início dos tempos, as pessoas utilizam-se dessa fase da vida para passarem os seus conhecimentos através da arte de brincar, aonde as crianças conseguem aprender o que é ser adulto.

Aprendendo desenvolver as atividades lúdicas onde a mesma contribui para pessoa memorizar fatos e favorecer em testes intelectuais.

A leitura e a escrita são de suma importância na vida de todos nós, deste modo à sociedade contemporânea está cada vez mais letrada e assim a falta da habilidade de escrever, ler e compreender se torna um fator de exclusão social.

Herbrard (1993, pag.33) cita que “não serve para nada ter aprendido a ler e a ler bem, se essa capacidade não se tornar núcleo de um novo habito”.

Nesse contexto, a linguagem assume um papel

primordial, pois a mesma pertence ao mundo real que se integra a um sistema em que a percepção é associada à ação. Assim, a escrita permite às pessoas se comunicarem sem a presença física do emissor e a escrita se compõe, assim, como uma das instituições e criações mais extraordinárias do ser humano (GARCIA, 1998).

Desse modo, a linguagem escrita tem características próprias e com isso sua metamorfose é associada diretamente ao meio onde ela está inserida, assumindo diversos papéis sociais e econômicos.

Sendo um processo mais complexo, pois envolve diferentes habilidades e implica em uma estruturação daquilo que se considera representar.

Segundo Garcia (1998) pode-se analisar a escrita no ditado com base na análise acústica dos sons por meio da qual os fonemas componentes da palavra seriam identificados, pois para escrever uma palavra que lhe foi ditada, o sujeito deverá ter construído a noção de letra, de número, de vogal, de consoante, de palavra e de frase.

Entretanto a escrita passou a ser uma preocupação social recentemente, pois é vinculada à sociedade de forma intrínseca e por vezes utilizada como forma de subjugar e controlar através de ideologias.

Nesse processo, a leitura é considerada um sistema de símbolos, fundamentados na linguagem falada, que por sua vez depende da linguagem interior.

A relação entre a palavra escrita e o sistema simbólico de significação é uma operação cognitiva que envolve processos e etapas específicas como a codificação, decodificação, percepção, memória entre outros, estes sempre ligados a elementos significativos na vida social do sujeito.

Desse modo, a leitura deve fazer parte das nossas vidas, pois através da mesma conseguimos compreender o mundo de modo geral.

Assim, a alfabetização e o letramento são essenciais para o desenvolvimento pessoal e social de

cada um, pois é através da escrita e leitura significativa ao contexto, em que se esteja inserido que a pessoa consegue ampliar o seu conhecimento expandido sua visão de mundo.

O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E O PROCESSO DE LETRAMENTO

No Brasil inúmeros são as dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos, considerando a escola como a instituição oficial responsável pelo ensino da leitura e da escrita.

Nesse contexto, pesquisas demonstram que esse espaço de aprendizagem tem convivido com desafios que perpassam pela compreensão do processo de aquisição da linguagem escrita, métodos e metodologias, bem como as facetas sociais enfrentadas pelas escolas, professores e alunos.

Dessa forma, entendemos por a alfabetização e letramento os processos que perpassam por aprender e compreender tudo o que se escreve e o que se fala, conseguindo compreender o sentido das palavras, nos contextos sociais em que são utilizadas.

Assim, as diferentes práticas de alfabetização vivenciadas ao longo da nossa história estariam relacionadas a mudanças de naturezas didática e pedagógica no ensino da leitura e da escrita, decorrentes de diferentes aspectos – desenvolvimento científico em diferentes áreas, contexto socioeconômico, organização escolar, desenvolvimento tecnológico, mudanças pedagógicas e concepção de professores.

Nesse contexto, a discussão sobre currículo envolve diferentes aspectos, tais como os conhecimentos escolares, os procedimentos e as relações sociais que conformam o cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, bem como as transformações que se deseja proporcionar aos educandos, os valores e as identidades que se pretende

construir (Brasil, 2011).

O PACTO tem por estrutura:

- Alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática.
- Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) com os concluintes do terceiro ano do ensino fundamental.
- No caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às ações do pacto para sua efetiva implementação.

O PACTO contribui para a formação de professores em serviço, que atende diretamente os alunos em processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

Apresentando como premissa a inovação na prática pedagógica docente que perpassa pela compreensão do processo de alfabetização e letramento ligados diretamente com o contexto social e cultural.

Atividades diversificadas, tais como: observar como seus alunos desenvolvem as atividades em sala de aula; analisar suas produções escritas; observar como leem palavras, frases ou textos curtos em diferentes situações; entrevistar ou conversar informalmente com os alunos; propor testes. Para investigar as aquisições dos alunos em relação a escrita, o professor poderá desenvolver em atividades específicas (SOARES, 2005, pg.88).

De acordo com Soares (2005), o PACTO tem como metodologia, a coleta de dados, realizou-se através dos estudos documentais sobre o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e através da realização das práticas pedagógicas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

O PACTO conscientiza as pessoas de forma geral, sobre a importância da alfabetização e do

letramento para a sociedade, o dano pessoal que a falta de conhecimento acarreta para a vida das pessoas.

O docente tem a função de incentivar e compreender a necessidade dos alunos, qual é o ponto forte e o ponto fraco que cada aluno possui, assim trabalhando em cima do mesmo, para poder suprir as necessidades de cada um.

Nessa perspectiva de busca de compreender o espaço de investigação corroboramos dos pensamentos de Vieira (2009), quando afirma que a pesquisa qualitativa precisa debruçar-se sobre os depoimentos dos sujeitos envolvidos, das impressões e características dos espaços investigados, bem como aos discursos e aos significados que permeia as falas dos sujeitos envolvidos.

Assim, de acordo com Vieira (2009) pesquisa qualitativa não é generalizável, mas exploratória, no sentido de buscar conhecimento para uma questão sobre a qual as informações disponíveis são, ainda, insuficientes.

METODOLOGIA

Fonseca (2002, p. 20) ressalta que a pesquisa quantitativa se opõe as metodologias qualitativas, desenvolvendo os resultados, sendo que a indagação quantitativa se centraliza na objetividade.

Diante do exposto, a opção pela metodologia qualitativa corrobora com a definição de Bogdan e Biklen (1994: p. 16) para os quais pesquisa qualitativa é compreendida como:

[...] um termo genérico que agrupa estratégias de investigação que partilham de determinadas características. Os dados recolhidos são [...] ricos em pormenores descritos relativos a pessoas, locais e conversas e de complexo tratamento estatístico.

Nossa preocupação como pesquisador estará centrada na trajetória de levantamento dos dados, primando pelo significado da construção das percepções dos sujeitos e não somente com os resultados e o produto final. Tal fundamentação encontra respaldo nas características básicas propostas por Bogdan e Biklen (1994).

Conforme esses autores, para realização de pesquisa com uma abordagem qualitativa os dados são coletados em seu ambiente natural, sem nenhum tipo de manipulação intencional; todos os dados são considerados importantes e apresentados de forma descritiva; o pesquisador tem sua atenção mais voltada ao processo do que ao resultado; o pesquisador se preocupa com o significado que o participante dá às coisas e à sua própria vida e, a análise dos dados coletados parte de uma visão mais ampla para uma mais focada.

A natureza da pesquisa proporcionou ao pesquisador, compreender mais sobre o tema escolhido e como é o processo de plantação e cultivo da soa, utilizando o avanço tecnológico ao seu favor.

A pesquisa bibliográfica por sua vez se configura como sendo o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, criando novas ou interpretações complementares, atividade localização de fontes, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema. É um componente obrigatório para qualquer pesquisa.

A característica principal da pesquisa bibliográfica é a de possibilitar ao pesquisador uma bagagem teórica variada, contribuindo para ampliar o conhecimento, de forma a fazer da pesquisa um material rico sobre o assunto, fundamentando do ponto de vista teórico o material a ser analisado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na sessão que trata do ensino da Língua Portuguesa, o texto da BNCC informa que retoma propostas já apresentadas em outros documentos curriculares, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e assume a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, compreendida como “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (Brasil, 1998, p. 20 apud Brasil, 2017, p. 65).

Conhecer a ‘mecânica’ ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. (Brasil, 2017, p. 88).

Para Ferreiro (2001), a escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. A escrita é, portanto, um objeto conceitual construído socialmente, sobre o qual os sujeitos pensam, desenvolvem ideias e refletem.

Vale destacar aqui a investigação coordenada por Ferreiro (1983) com o propósito de analisar o processo de construção do sistema de escrita em adultos não alfabetizados que nunca haviam frequentado a escola. Os estudos revelaram, entre outros aspectos, a existência de conceitualizações semelhantes e diferentes em crianças e adultos. Mais de 20 anos depois, Kurlat (2008) retoma os estudos de Ferreiro e constata que os níveis de conceitualização sobre o sistema de escrita identificados em adultos convergem com aqueles encontrados nas crianças pequenas.

Além dos esclarecimentos em torno do processo de construção do sistema escrita, Kurlat também destaca que os resultados da sua pesquisa mostram que não se pode pensar nos caminhos de construção do sistema de escrita pelos jovens e adultos descolados “de los modos de enseñanzarecibidosy de la percepción que poseen los sujetos de sí mismostras la experiencia de ‘fracaso’ del que se sienten responsables” (Kurlat, 2008, p.23).

As observações de Kurlat em torno do impacto de determinadas práticas pedagógicas na formação de jovens e adultos reiteram a ideia de que o fracasso escolar não existe como tal, ou seja, não são os alunos que fracassam. Eles são os que sofrem as consequências irreparáveis de uma concepção de educação que concebe os sujeitos como meros decodificadores.

Que encontrará várias situações em sala de aula como a: indisciplina, o desânimo, falta de interesse, de compromisso e responsabilidade.

Tudo isso ocorrerá principalmente se as aulas não estiverem de acordo com a realidade da criança, se ela não for atrativa, contagiosa.

O educador da atualidade precisa romper com essa perigosa zona de conforto em que ele se cerca e perceber que está formando sujeitos de uma nova geração, uma geração mais ativa, mais audaciosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muitos sujeitos surdos inseridos no contexto facultativo, visto que em muitos casos sua presença não é o suficiente para estar com suas perspectivas alcançadas ou atendidas. O que mais chama atenção que estes estão preparados em etapas teóricas tem domínio do que falam e fazem, o sujeito surdo não tem voz no sentido legislativo, tudo tem grandes barreiras a serem derrubadas.

Mesmo tendo a legislação que assegure seus direitos sobre a surdez, e até mesmo auxiliar como intérprete, não é fácil, portanto, o trabalho reforça não

só os esforços para conseguir trabalho adentrar em faculdades e sim como esses cidadãos são pessoas que tem capacidade brilhante quando se tem a oportunidade de ser inseridos pela educação, e sim suas habilidades de domínio com a língua de sinal.

Nesse contexto, a formação inicial e continuada são elementos indispensáveis no processo de desenvolvimento da docência, para que o mesmo possa pesquisar inovar, aperfeiçoar e melhorar a sua prática pedagógica.

Hoje ser professor é um desafio grande seja por falta de valorização do profissional em decorrência do baixo salário e estrutura física em que atua no espaço escolar, seja pelas facetas sociais vivenciada pelas crianças em díade escolar, ou seja, pelo avanço da modernidade que o mundo se encontra.

Assim, a formação continuada é tida como uma dimensão da formação do professor que o ajuda no processo de se tornar pesquisador de sua própria prática.

Nesse contexto, a sua sala de aula e seus alunos são elementos de pesquisa, isto é, conhecer e estudar o seu aluno, buscar saber como a criança pensa e aprende os conhecimentos que sua realidade trás, para atuar com qualidade no contexto escolar.

Estar aberto ao novo, em que se precisa compreender que ele encontrará seres humanos em diferentes estágios de formação e desenvolvimento, cada um com o seu tempo e sua particularidade.

A alfabetização e o letramento juntamente com a ludicidade ajudam o novo educador a melhorar a sua pratica pedagógica e sair da rotina, é preciso ele se entregar a esse prazer que é brincar ensinando e aprendendo. Tem de despertar nas crianças, ou melhor, resgatar aquilo que foi perdido com o avanço da tecnologia.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, A. M. / BIKLEN. J. L. **Marc Prensky: “o aluno que virou o especialista”** Revista Época. 1994.

BRASIL. **Complementação curricular específica para a educação do portador de deficiência da audição.** Brasília: FEDF/DEE. 1992.

BRASIL. Presidência da República. Lei n 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências.** In: BRASIL, Casa, Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Base da Legislação Federal do Brasil. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** - Brasília: MEC/SEF, 2006, volume: 1 e 2.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação PNE/2011-2020.** Brasília: MEC/SEF, 2011.

CERVO, D. **Escola e democracia.** São Paulo: autores associados, 2007.

HERBRAD, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002

GARCIA, J.N. **Manual das dificuldades de aprendizagem – Linguagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: ArtesMédicas, 1998.

LIBÂNEO, V. **Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LOPES, Maura Corcini (Org) & Colaboradores. **Cultura Surda & Libras.** Coleção EAD. Editora Unisinos. 2012.p 283

LUKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

RAU, M, C, T, D. **O lúdico na pratica pedagógica do professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: concepções e práticas,** Curitiba, Ibpex, 2006.

SANTOS, A. C. S./ PESSOA, E./ PEREIRA, M. J. G./ SILVA, R. N. L. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DOIS CONCEITOS, UM PROCESSO** 2005.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2011.

SANTOS C. M. dos. **Levando o jogo a sério. Presença Pedagógica.** v.4, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu. **A produção social da identidade e da diferença.** In: Silva, Tomaz Tadeu(org.). Identidade e

diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SOARES, C.R. **Alfabetização e Letramento na infância** BOLETIM 09, Ministério da Educação, junho 2005.

VASCONCELOS, M. C. **MONOGRAFIA - A importância do brincar no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.** 2015.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.